

A MINERAÇÃO E O CRESCIMENTO URBANO DO MUNICÍPIO DE BRUMADO

Poliana Machado da Silva¹

Resumo

O processo histórico de formação das cidades brasileiras está marcado pelos interesses dos setores do capital industrial. Neste contexto, esse artigo tem por objetivo problematizar o crescimento urbano da cidade de Brumado e o papel da atividade mineradora na estrutura interna da cidade. O município de Brumado, desde a instalação da empresa Magnesita Refratários S/A, vem enfrentando sérias consequências advindas da atividade mineradora. Tais consequências vêm afetando, principalmente, os funcionários e a população residente nas proximidades da empresa. Nessa perspectiva, o presente trabalho faz um diagnóstico do processo de transformação de Brumado no decorrer do tempo, no que tange as suas formas e a sua função no espaço urbano a partir dos interesses das mineradoras que atuam no município. Para tanto, foram desempenhadas amplas pesquisas bibliográficas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, objetivando propor uma análise detalhada dos efeitos da mineração ao espaço urbano, ao meio ambiente e na população local.

Palavras-chave: Espaço Urbano, Atividade Mineradora, Brumado.

Abstract:

The history of the development of Brazilian cities, is marked by the interests of the sectors of industrial capital in this context this paper aims to discuss the growth of urban Brumado and the role of mining in the internal structure of the city. The municipality of Brumado from installation company Magnesite Refractory S/A, has been facing serious consequences resulting from mining activity. Such consequences are affecting mainly the employees and the population living near the company. In this perspective the present study is a diagnostic process of transforming Brumado over time, regarding their forms and their role in the urban space from the interests of mining companies that operate in the county. Thus, we performed extensive literature searches were conducted semi-structured interviews, aiming to propose a detailed analysis of the effects of mining to urban space, the environment and population location.

Keywords: Urban Space, Mining activity, Brumado.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia, Professora Substituta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. pollimachado@yahoo.com.br

Introdução

O reflexo da dominação do homem sobre a natureza está cada vez mais visível, tanto na própria natureza como na vida do ser humano, no planeta. Pode-se dizer ainda que, dentre as atividades realizadas pelo homem na modificação do meio natural, a mineração é uma das mais prejudiciais, pois interfere na vegetação, no solo, no ar, nos cursos d'água, na estrutura geológica, além de impactar a vida da população local. Os impactos relacionados a essa atividade podem ser considerados positivos, do ponto de vista da geração de mão de obra, e, conseqüentemente, da circulação de capital na região onde ocorre a extração mineral. Mas os impactos negativos caracterizam-se em sua maioria, como irreversíveis, afetando diretamente o meio ambiente e a população dessas áreas.

No presente trabalho, o local selecionado para análise foi o município de Brumado, mais especificamente as transformações pelas quais passa este município desde a instalação da Magnesita Refratários S/A. A organização geoeconômica da produção mineral em Brumado se caracterizou por inserir no cenário econômico do país os chamados minerais não metálicos. A mineração é o setor que abrange uma grande parcela da mão de obra trabalhadora não especializada do município.

Desde a sua implantação a Magnesita transformou o município em um expoente na exploração mineral, o que trouxe para o mesmo uma nova dinâmica espacial. Com isso, a circulação financeira local aumentou substancialmente, modificando a estrutura econômica e social da localidade, esse atributo, no entanto, era exclusivamente da prefeitura e da produção agrícola.

O problema da pesquisa consiste em responder de que maneira o extrativismo mineral realizado pela empresa Magnesita S/A tem contribuído para a economia do município de Brumado, além de identificar os distúrbios provocados por esta atividade no meio ambiente local, avaliando as conseqüências destes impactos ambientais na vida da população.

Os objetivos da pesquisa consistem em compreender as mudanças espaciais, pelas quais passou o município de Brumado desde a instalação da empresa Magnesita S/A, identificando quais foram os impactos e os riscos advindos da atividade mineradora.

1. O espaço urbano e a questão ambiental

O espaço é uma das categorias de análise mais discutidas na Geografia. Mudanças na concepção e conceituação dessa categoria vêm ocorrendo há muito tempo, passando de mero palco das ações humanas até produto das relações sociais. A análise marxista nos revela o espaço como um produto de relações sociais, baseado na economia e originado a partir da relação sociedade-natureza.

Nesse contexto, a modificação e a reestruturação deste espaço estão atrelados diretamente na relação dialética entre o homem - sujeito das ações existentes na sociedade - e o meio natural. “A relação dialética entre o homem e a natureza está na base do processo de desenvolvimento e transformações das sociedades humanas” (BERNADES E FERREIRA, 2008, p. 19).

Analisando a relação do homem com a natureza entende-se que: ... o processo de relação do homem com a natureza é sempre uma relação da sociedade com a natureza, portanto um processo sujeito a regras e à dinâmica social. (MADRUGA, 1992, p.4).

Inicialmente o homem era visto como um elemento da própria natureza, intrinsecamente ligado a ela. A partir do instante em que ele passou a desenvolver técnicas para corrigir as desvantagens do meio natural, essa primeira natureza passou por intensas modificações. O homem começou a alterar o meio ambiente através de seus ofícios, habilidades e ocupações, sua vida cotidiana foi dada pela necessidade que a natureza lhes impunha (HENRIQUE, 2009, p.60).

O homem não só toma consciência de sua força modificadora da natureza como também dissocia desta ação o pecado ou a audácia de imitar ao Criador. O homem como inventor, experimentador, curioso, inquieto, ativo na habilidade mental e manual, cria formas para dar um sentido lógico/científico à natureza. (HENRIQUE, 2009, p.60)

A relação dialética homem-natureza é mediada pela ação do trabalho, e esse processo pode ser entendido, ao mesmo tempo, como naturalização do homem e humanização da natureza, ou seja, na ação do homem sobre a natureza ocorre a humanização do meio natural. Segundo a abordagem de Marx (1985), por sua atividade objetiva, o homem se apropria do mundo em que vive e também se apropria de si mesmo, vai se sofisticando e enquanto satisfaz suas necessidades, cria outras novas. O trabalho é, deste modo, agente da síntese e da

diferença: o homem se apropria da natureza pelo trabalho e pelo trabalho se distancia dela. “Assim, a relação com a natureza acompanha o desenvolvimento das relações sociais e, na medida em que estas são contraditórias, também é a relação com a natureza” (SHIMIT, 1998 *in* BERNADES E FERREIRA, 2008, p.20)

A história humana sempre esteve vinculada a apropriação da natureza, no entanto com a intensificação do fenômeno da globalização com a expansão do capitalismo, a natureza passou a ser concebida como um recurso a ser apropriado, transformado, ou senão, um obstáculo a ser transposto. Ela passou a ser valorizada, principalmente, pela óptica da propriedade privada, na qual o capital tornou-se um padrão de avaliação do que ela pode oferecer ao homem como status de mercadoria.

O conceito de valor atribuído à natureza tem sido amplamente discutido na economia e nas ciências ambientais, enfatizado, sobre as questões ambientais e do desenvolvimento. Henrique parafraseando Marx (1985) afirma que o dinheiro está dominando o mundo, que o modo de produção capitalista introduziu, na sociedade, consumidores de uma natureza mecanizada e capitalizada em que a mesma tornou-se padrão de luxo e qualidade de vida.

A natureza enquanto mercadoria passou a fazer parte de um comércio, valorizando o modo de produção capitalista fundamentado em símbolos ambientais incorporados no mercado turístico e imobiliário. Essa natureza tornou-se uma mercadoria de difícil acesso nas cidades, e diante dessa problemática, alguns empreendimentos imobiliários vêm utilizando-a como um recurso para a obtenção de lucro. Tal prática está inserida em um contexto de romantismo e fetichismo induzindo as pessoas a buscarem essa nova condição de vida afastada dos grandes centros urbanizados e próximos de uma natureza criada para atender as necessidades de uma pequena parcela da população capitalizada, proporcionando o processo de exclusão social, já que nem todos têm meios de comprar áreas em condomínios de luxo.

Os grandes empreendimentos imobiliários e turísticos fazem parte da cadeia de reprodução do capital global, através de penetração desses empreendedores no mercado local por meio de fortes campanhas de marketing promocional tendo como centro o consumo da natureza como mercadoria, simbolizando o alcance da qualidade de vida e a consolidação da aproximação da natureza, homem e sociedade. (OLIVEIRA, 2003, p.70)

O tema ambiental voltado para a análise do urbano tem considerado o espaço da cidade como grande causador de degradação ambiental, abordando, sobretudo, a produção de resíduos sólidos, destruição da fauna e da flora, emissão de gases poluentes dentre outros

aspectos. Para Lefebvre (2008), o processo de industrialização é indutor da urbanização e da problemática urbana, mas os efeitos induzidos interagem sobre esse processo. Com a acumulação de riquezas na cidade – monetária, artesanal, técnica -, ela passa a ser usada também pelo valor de troca, vinculado ao produto. Mas o valor de troca e a generalização da mercadoria tendem a destruir a cidade e a realidade urbana. Sobre a produção espacial das cidades Santos afirma que (1988, p. 90).

Temos uma modernização e ampliação dos transportes e das comunicações; uma expansão capitalista no campo e nas demais atividades; um movimento de migrações muito forte; uma nova divisão do trabalho social e territorial, que se sobrepõe à divisão do trabalho social e territorial anterior, etc. Tudo isto tem como resultado, uma aceleração do processo de urbanização.

Em meados do século XX o sistema capitalista promoveu relevantes transformações nas relações de trabalho e de produção principalmente nas cidades, tornando mais complexo o fenômeno da urbanização. Para Santos (1988, p. 90)

Temos uma modernização e ampliação dos transportes e das comunicações; uma expansão capitalista no campo e nas demais atividades; um movimento de migrações muito forte; uma nova divisão do trabalho social e territorial, que se sobrepõe à divisão do trabalho social e territorial anterior, etc. Tudo isto tem como resultado, uma aceleração do processo de urbanização.

No Brasil essas mudanças foram intensificadas a partir da política adotada pelo Regime Militar (1964/1989) o qual estava subordinado economicamente pelo capital internacional, que visava promover e elevar o país a uma potência econômica, tendo em vista, promover e incentivar a industrialização e o desenvolvimento e, assim, firmar-se como um Estado forte e empreendedor.

O regime militar foi responsável também pela política de incentivos fiscais para a implantação de projetos exportadores, como é o caso da indústria mineira. A visão de desenvolvimento regional, nesta época, tinha como fundamento a concentração em polos de desenvolvimento das atividades econômicas. A mineração em grande escala na Amazônia, por exemplo, se adaptou bem a esta estratégia, na medida em que somente as grandes empresas se enquadravam nas necessidades de capital dos empreendimentos. A expectativa de que a exploração mineral possa ser um antídoto contra a pobreza e uma rota para o desenvolvimento encontra suporte nas teorias econômicas neoclássicas e gera “expectativas eufóricas” nas economias de base mineira.

Segundo o Banco Mundial (BM) o crescimento econômico gera conseqüentemente o crescimento da renda per capita, o que reflete na diminuição da pobreza e melhoria da

qualidade de vida. Essa discussão está baseada nas teorias de crescimento de Rostow, Harrod-Domar, Solow, onde desenvolvimento seria sinônimo de crescimento econômico.

Nesse contexto, Pegg (2006) lista os fatores levados em consideração pelo BM para o financiamento de grandes projetos do setor mineral em economias subdesenvolvidas, quais sejam: A analogia histórica com países que se desenvolveram levados pela importância do setor mineral para suas economias, como, por exemplo, a Austrália, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos; a invenção de novas tecnologias; a criação de empregos diretos e indiretos; a grande geração de rendas e impostos advindos do setor e que poderia ser utilizado com elemento de combate à pobreza pelo Estado.

Quando indústria extrativa se instala nas proximidades do sítio urbano este se expande, destruindo e transformando o espaço natural que o precedeu de acordo com suas necessidades e interesses. Deste modo, quando ocorre a expansão da exploração mineral na cidade, ocasiona um novo efeito econômico e sócio - espaciais significativos aumentando os problemas ambientais em decorrência do processo minerário, da ampliação das áreas de mineração e da expansão urbana.

A indústria mineral a medida que se instala em um determinado lugar, descaracteriza a paisagem, ou a forma, ocasionando a modificação do meio natural. Quando ocorrem extrações de minerais, esta atividade desempenha uma função econômica dentro da economia local e nacional, podendo substituir outras até então pré-existentes.

Tomando Brumado, localizado no Sudoeste da Bahia como exemplo, pode-se dizer que a inserção da atividade mineradora na economia do município substituiu atividades agrícolas como o cultivo de algodão e feijão, uma vez que a empresa, ao se instalar, gerou um número considerável de empregos, movimentando fluxo de capital na cidade. A extração mineral está submetida a uma regulamentação e organização, de modo que existe uma estrutura que legitima a funcionalidade e a finalidade de apropriação do espaço em um processo histórico das ações desenvolvidas ao longo do tempo, como é o caso da modificação das relações sociais.

1.1 Magnesita Refratários: uma perspectiva econômica e social para o município de Brumado

Em uma sociedade moderna faz se indispensável o uso dos recursos minerais, cuja sua utilização é necessária, por exemplo, na fabricação de insumos agrícolas (fertilizantes, corretivos de solos e componentes de rações animais), metalurgia e siderúrgica, garantindo

também o fornecimento de matérias-primas para o funcionamento do parque industrial de transformação (IBRAM 2007). Assim, a mineração é uma atividade ligada à indústria, indispensável ao avanço da sociedade moderna. Segundo Cavalcanti (1996), a atividade mineradora é indispensável à continuação do progresso econômico de países em desenvolvimento e essencial do nível de crescimento alcançado pelos países desenvolvidos e, conseqüentemente provoca profundos impactos sobre o meio ambiente.

A princípio, a economia de Brumado esteve voltada para a agricultura de subsistência, pecuária, cultivo do algodão, já a exploração do minério ocorria em pequena escala. O primeiro impulso efetivo de desenvolvimento econômico de Brumado ocorreu ainda no final da década de 1930, com a instalação de uma grande mineradora, a Magnesita S.A. Esta foi capaz de atrair mão de obra de toda a região a qual pertence e de outras mais distantes, tendo como consequência o crescimento da cidade, o surgimento de instituições de ensino e de um comércio varejista e serviços de saúde. Outro efeito de encadeamento relevante, conseqüente instalação dessa empresa, foi a construção da estrada de ferro em 1939 pela Ferrovia Leste Brasileira, motivada pela necessidade de transportar minério. Ao passo que transportava o mineral beneficiado para o porto de Salvador, também atendia à população da região demandante de serviço de transporte.

A partir da década de 1960, a indústria de mineração foi se ampliando com a chegada de novas empresas nas décadas seguintes, atraídas pela imensa reserva mineral existente no subsolo do município. Uma dessas empresas foi a IBAR Nordeste S/A, que implantou seus primeiros equipamentos na década de 1970 com o objetivo de produzir massas refratárias, sinter magnésiano e óxido de magnésio, produtos utilizados em grande escala na siderurgia e na agricultura respectivamente. Atualmente a IBAR Nordeste S/A gera cerca de 130 empregos diretos. Outra empresa que se instalou no município foi a Indústria Química Xilolite, na década de 1980, especializada na produção de óxido de magnésio e talco, este último utilizado em diversos segmentos industriais como cosmético, farmacêutico, alimentício, plástico, borracha etc. A mineração no município de Brumado é resultado da atuação de grandes empreendimentos minerais de capital privado, sendo o maior objetivo desses, a exploração das jazidas minerais na Serra das Éguas. É na Serra das Éguas que estão localizadas as indústrias de grande porte como a Magnesita Refratários, a Xilolite e IBAR Nordeste, e muitas outras empresas terceirizadas que prestam serviço para a Magnesita. A Magnesita com suas empresas terceirizadas empregam aproximadamente 1000 funcionários do município. Com a instalação dessas empresas mineradoras o PIB de Brumado veio

crecendo substancialmente, a indústria mineral contribui com cerca de 52% do PIB municipal, por isso, a cidade é conhecida como a capital do minério. Porém, não é possível estabelecer uma análise mais nítida do crescimento econômico do município de Brumado durante a fase agrícola e da mineral, pois o IBGE não possui dados referentes ao PIB municipal antes de 1999.

Os custos e os benefícios gerados pelos empreendimentos minerais são destinados as comunidades locais por meio de projetos que beneficiem a melhoria da infraestrutura, da qualidade ambiental, da saúde e educação. Assim, os municípios mineradores recebem essa compensação financeira como uma ação catalisadora de mudanças e de desenvolvimento econômico. Tal Compensação Financeira por Exploração dos Recursos Minerais - CFEM além de ser um indicador do valor da produção mineral em cada município (tendo em vista que o valor da produção mineral só é calculado para estados da federação, pelo DNPM) pode ser considerada também como um indicador do impacto social da mineração nos municípios mineradores (LIMA, 2008).

O município de Brumado segundo os dados do Departamento Nacional de Produção Mineral se insere entre os nove municípios com o maior volume de produção e arrecadação da CFEM em janeiro/2011 a partir da extração e talco e magnesita.

No caso específico de Brumado (IBGE, 2008), apesar de possuir o PIB *per capita* a preço corrente de 6.468,75 reais, superior a algumas cidades vizinhas como Livramento de Nossa Senhora com valor de 3.970,99, reais com a economia voltada para a agricultura e Caetitê 5.083,16 reais sendo um município minerador, não se verificou desenvolvimento econômico com a instalação das empresas mineradoras na região, e o que se pode analisar, a partir do quadro acima, é que o município possui uma elevada arrecadação financeira e, no entanto, pouco se é feito pela administração pública no repasse desse recurso para a melhoria da qualidade de vida da população. Brumado ainda possui muitos bairros com pouca infraestrutura, elevada criminalidade e, principalmente, a falta investimentos em projetos de assistência social. O que se constata em visita de campo é que a mineração não é sinônimo de progresso e desenvolvimento para toda a população local, mas apenas para um segmento limitado, representado pela classe social mais alta, enquanto os mais pobres usufruem de um ambiente degradado de trabalho e de moradia.

Segundo o secretário de planejamento e desenvolvimento do município de Brumado, a arrecadação obtida através da mineração está sendo direcionada na infraestrutura, principalmente na pavimentação da cidade e na coleta de lixo. A empresa que mais contribui

com o CFEM no município de Brumado é a Magnesita Refratários por ser a maior mineradora do localizada no município, e possui a maior produção anual de magnesita e talco em escala nacional. No entanto, nos últimos anos verifica-se que essa arrecadação vem diminuindo muito. O secretário de planejamento não soube explicar as causas dessa queda no valor do CFEM, apesar das empresas mineradoras estarem expandindo suas áreas de exploração, a esta arrecadação vem diminuindo devido as decisões do novo grupo gerenciador da Magnesita. A diretoria da empresa Magnesita Refratários S/A não demonstrou interesse em relatar a sua posição frente as declarações do sindicato de mineradores do município, e nem quanto ao questionamento sobre a diminuição do CFEM arrecadado por Brumado no último ano.

Lewis (1984) ainda destaca que países com grandes reservas minerais na verdade possuem desvantagens em alcançar o desenvolvimento já que estão condicionados a depender de vantagens comparativas, somente deste setor e não diversificam a sua economia Essa maldição estaria relacionada às características específicas do setor mineral, tais como: existência de renda diferencial proveniente da qualidade das jazidas, baixa participação dos salários no valor adicionado; e grande parte das rendas mineiras direcionadas para as empresas multinacionais ou para o governo.

Nesse sentido podemos entender que a atividade mineradora pode ser maldição para a localidade em que está inserida, a partir do momento em que esta não proporciona ao local um crescimento econômico e social. No entanto, pode ser considerada uma dádiva quando existe, nesses empreendimentos, uma boa política de gerenciamento ambiental, iniciativas nas áreas da comunicação, educação, saúde e segurança, parcerias e diversificação que são elementos fundamentais para a sustentabilidade da comunidade ao longo prazo. Assim a maldição ou a dádiva dependerá de como seus frutos forem aproveitados (ENRÍQUEZ, 2007).

Arelado à mobilização da economia local, o que se percebe é que a Magnesita se instalou em Brumado sem preocupação com os interesses e necessidades da população local. O que se viu foi dilapidação da Serra das Éguas para a exploração mineral. Assim, a questão ambiental em Brumado tornou-se uma preocupação a partir do momento em que os impactos provocados pela mineração ultrapassaram a degradação da paisagem e passaram a interferir na vida da população local, com a poluição do ar e o comprometimento da qualidade da água. Há cerca de 75 anos que a empresa vem provocando alterações, tanto no quadro natural, quanto nos aspectos políticos, econômicos e sociais.

Os impactos provocados pela Magnesita S/A vão desde a instalação da empresa e se prolongarão até após a desativação das minas. Os impactos ambientais identificados em um

empreendimento mineral como a Magnesita compreendem a remoção da vegetação, abertura de vias de acesso, perda e modificação da vida selvagem, geração de resíduos sólidos, emissão de ruídos e a modificação do escoamento superficial da água em áreas de estradas. Os impactos sociais, por sua vez, estão relacionados a conflitos entre atividades econômicas, geração de empregos e geração de tributos e incremento da economia local.

Segundo Sanchs (2008, p.181), todas as etapas de um empreendimento devem ser levadas em conta, pois os impactos significativos podem decorrer de ações que se manifestam em diferentes etapas, ou seja desde o planejamento até o fechamento da empresa. Os impactos da atividade mineradora são distribuídos desigualmente entre os diferentes grupos de interesses. A Magnesita se preocupa, de um modo geral, com seus empregados e acionistas, porém, pouca atenção é direcionada às questões relativas a pobreza e à vulnerabilidade das comunidades vizinhas. Infelizmente essa é uma realidade que não se aplica a somente às empresas mineradoras, pois está inserida na lógica capitalista de produção, em que o desejo pela obtenção do lucro imediato é maior que os interesses das classes mais pobres.

A prioridade da Magnesita quase sempre foi apenas o aspecto econômico, desconsiderando-se o bem estar geral da população. Tal população sempre esteve passiva frente às ações da Magnesita, pois não se tem conhecimento de manifestações sobre qualquer ponto de vista ambiental ou social, nem mesmo quando o mundo passou por uma crise econômica em 2008. A crise se refletiu seriamente na produção da empresa, uma vez que vários funcionários foram demitidos, número não divulgado pelo sindicato dos mineradores, o que provocou apenas mobilização por parte do sindicato contra essas demissões. Quando a empresa passou a ser gerenciada por um novo grupo de investidores, o GP investimentos, foram fechadas pequenas empresas que prestavam serviços para a Magnesita, pois, muitas delas pertenciam aos próprios acionista da antiga gestão e isso também, refletiu em um número grande de demissões.

1.2 A formação das Vilas Catiboaba e Presidente Vargas nas proximidades da empresa Magnesita Refratários S/

A instalação da empresa Magnesita Refratários S/A, a 8 km da cidade de Brumado, começou a ocasionar uma reconfiguração do espaço urbano. Surgindo assim as vilas Catiboaba e Presidente Vargas, para atender as necessidades tanto da empresa quanto dos funcionários qualificados como técnicos e engenheiros e não qualificados como operadores de

fornos, mecânicos etc. Essa distância foi um importante fator para a formação habitacional da mão de obra operária e técnica da empresa. As vilas cresceram e se expandiram com a passagem de uma ferrovia e uma rodovia, devido a proximidade da empresa para o transporte do minério.

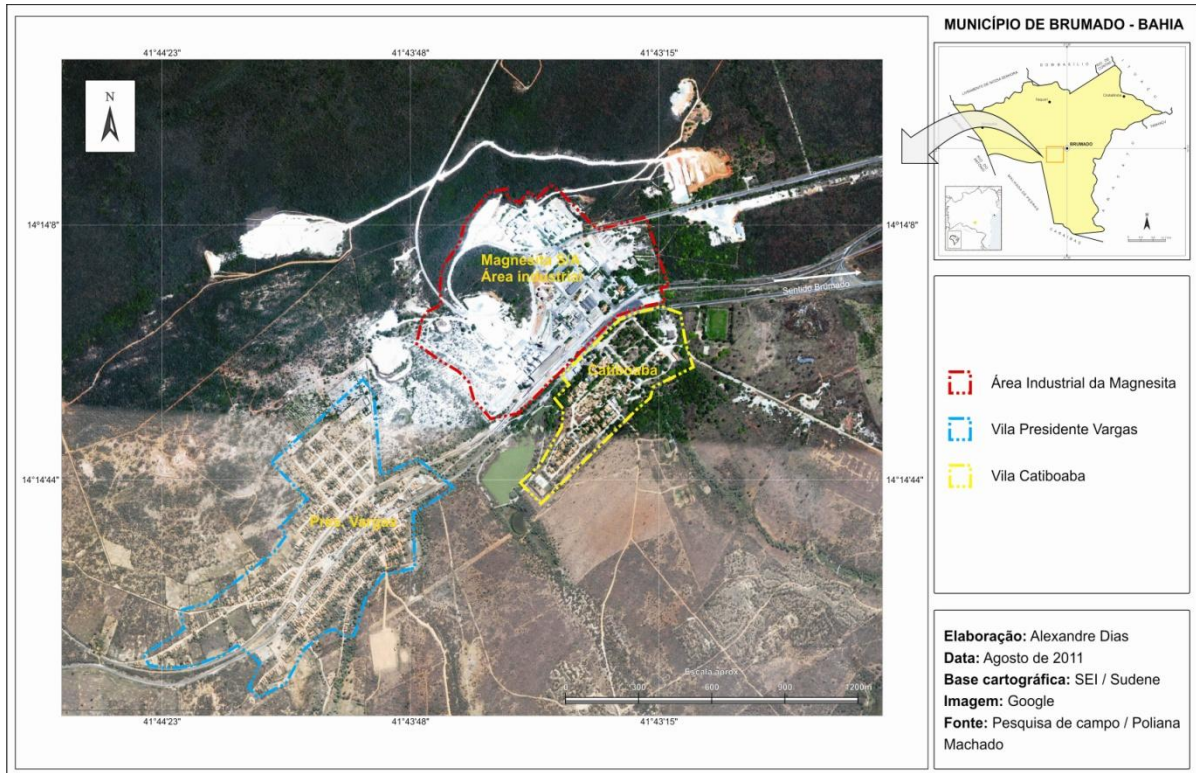


Figura: Localização das Vilas Catiboaba e Presidente Vargas

Diante disso a Magnesita S.A. construiu a Vila Catiboaba uma *Company town* (situada em frente da empresa) para abrigar os trabalhadores qualificados (cargos de administração e engenharia) e suas famílias. Imediatamente as vagas para os operários de serviços pesados atraíram muitos brumadenses e pessoas de outras cidades vizinhas. Essa atração acabou transferindo os operários industriais para as proximidades da Magnesita S.A., surgindo a vila Presidente Vargas, situada apenas a 500m da empresa

A Vila Catiboaba possui um alto padrão de infraestrutura urbana, moradia, água, esgoto, luz, área de lazer para os moradores como, clube esportivo e quadra esportiva para os demais funcionários da empresa. As casas são amplas com jardim, coleta seletiva de lixo e vigiadas 24 horas por dia por guardas contratados pela empresa e ainda por se localizar em frente à unidade industrial da Magnesita S/A. A Vila Catiboaba possui áreas de arborização para diminuir os efeitos da poluição na saúde da população ali residente. Segundo os moradores, os problemas da vila se referem aos serviços que antes a Magnesita custeava,

como água, luz, telefone e esgoto. Agora são os próprios moradores que têm a obrigação de arcar com esses gastos.

A Vila Presidente Vargas formou-se às margens da rodovia federal BR-030 que liga Brasília a Ilhéus e pela qual são transportados os materiais minerais da Magnesita. Ela se diferencia muito da Vila Catiboaba, pois um crescimento rápido e desordenado teve consequências, facilmente percebidas, na sua infraestrutura como a falta de pavimentação, esgotamento e água, etc. Muitos moradores da Vila presidente Vargas trabalham na Vila Catiboaba como jardineiros, empregadas domésticas, pedreiros, prestadores de serviços gerais etc.

A Vila Presidente Vargas foi formada ao entorno da via férrea que faz o transporte do minério e a 500 m de distância da Magnesita Refratários, sua proximidade em relação a Magnesita fez com que a empresa estabelecesse uma cerca de arame para delimitar sua área. Segundo o técnico em meio ambiente da empresa, essa cerca serve além de delimitar a área da Magnesita, para impedir a caça e a extração de madeira por parte dos moradores de povoados vizinhos.

O projeto de instalação da Magnesita não se preocupou com o surgimento da Vila Presidente Vargas, seu intuito, além de promover seu desenvolvimento próprio era de abrigar os empregados de alto poder aquisitivo. A empresa possui algumas ações sociais com a comunidade, mas ainda é muito pouco em relação à geração de riqueza proporcionada pela atividade. Assim, ligados pelo circuito do capital industrial proporcionado pela Magnesita, de um lado está um conjunto habitacional de estrutura moderna que oferece qualidade de vida aos seus moradores, e de outro uma vila operária onde faltam condições mínimas de moradia.

No que tange ao crescimento proporcionado ao município em sua totalidade, a empresa Magnesita trouxe, sem dúvidas, uma nova dinâmica à economia do município, como a geração de empregos, embora na sua grande maioria sejam exercidos por mão de obra não qualificada. Em relatos, a população descreve a empresa, como a “vida de Brumado”. Durante muito tempo ficou conhecida como mãezita, devido à gratidão dessa população pelos empregos gerados por essa atividade

Considerações Finais

Quando uma indústria se instala próximo a um centro urbano, este se expande transformando o espaço natural que o precedeu de acordo com suas necessidades e interesses econômicos. Em Brumado não foi diferente a Magnesita, localizada a 8 km da cidade, trouxe uma nova dinâmica ao espaço da cidade. Em suas proximidades desenvolveu-se duas vilas, com propósitos diferentes. A Vila Catiboaba - *Company Town* foi construída para atender as necessidades e interesses dos trabalhadores qualificados da empresa e a Vila Presidente Vargas, abrigando na sua maioria, funcionários, como operadores de máquinas, cozinheiros, ou seja, mão de obra não qualificada. Esta Vila se expandiu de modo irregular e falta infraestrutura, condições básicas de moradia, e o pior é que ainda se encontra numa posição que recebe toda poluição atmosférica da empresa, e isso vem causando graves riscos a saúde da população.

A Magnesita preocupa-se, de um modo geral, com seus empregados e acionistas, porém pouca atenção é direcionada as questões relativas a pobreza e à vulnerabilidade das comunidades vizinhas. Infelizmente essa realidade não se aplica somente à empresas mineradoras, pois está inserida na lógica capitalista de produção, em que o desejo pela obtenção do lucro imediato é maior do que os interesses das classes mais pobres.

A população de Brumado sempre esteve passiva às ações da Magnesita. Não há registros que comprovem qualquer tipo de reivindicação, a não ser as realizadas pelo sindicato dos mineradores, que luta por melhores condições de trabalho e reajustes salariais e que vem enfrentando grandes impasses com a empresa.

Percebe-se que os riscos gerados pela atividade mineradora no meio ambiente estão relacionados a desmatamento, geração de rejeitos, alteração do solo, supressão de áreas de vegetação, impacto visual, reconfiguração de superfícies topográficas, aceleração do processo erosivo e assoreamento de cursos d' água. Na população residente próximo a área da empresa as doenças decorrentes da mineração são as respiratórias e alérgicas, nos funcionários os riscos são causados devido às elevadas temperaturas causando manchas na pele, doenças respiratórias pela inalação de fumaça, problemas auditivos etc.

Referências

- IBRAM – Instituto Brasileiro de Mineração. *Mineração e meio ambiente: impactos previsíveis e formas de controle*. Belo Horizonte, 2007.
- BERNADES, Julia Adão; FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antônio José Texeira(orgs) **A Questão Ambiental:diferentes abordagens**. 4^oed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- CAVALCANTI, R.N. **A mineração e o desenvolvimento sustentável: casos da Companhia Vale do Rio Doce**. Tese de Doutorado, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. 1996.
- ENRÍQUEZ, Maria Amélia R. da S. **Maldição ou Dádiva? Os dilemas do desenvolvimento sustentável a partir de uma base mineira**. Brasília, 2007.
- HENRIQUE, Wendel. **O direito a natureza na cidade**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008
- LEWIS JR., Stephen. **Development problems of the mineral-rich countries**. In: ENRÍQUEZ, Maria Amélia R. da S. *Maldição ou Dádiva? Os dilemas do desenvolvimento sustentável a partir de uma base mineira*. Brasília, 2007.
- LIMA, Soeli Regina. **Capital transnacional, company town e a produção do espaço urbano**. Caminhos de Geografia Uberlândia v. 9, n. 25 Mar/2008 p. 158 - 164
- MARX. C. **El Capital**, vol 3. Mexico: Fondo de Cultura Económca, 1985.
- NITSCH, Manfred. **Social and economic implications of recent strategies for Amazonia: a critical assessment** June 1996. Revised paper for the international workshop Interdisciplinary Research on the Consevation ans Sustainable Use of the Amazonian Rain Forest and Its Information Requirements. Brasília, 20-22 novembro,1995.
- OLIVEIRA JUNIOR, J.B. **Desativação de Empreendimentos Mineiros:estratégias para diminuir o passivo ambiental**.2001. Tese de Doutorado- Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- PEGG, Scott, **Mining and poverty reduction: transforming rhetoric into reality**. Journal of Cleaner Production, USA, Elsevier, v.14, p. 376 - 387, 2006.
- SANCHS. Luis Henrique. **Avaliação de impactos ambientais: Conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- SANTOS, M. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1988. 214 p.